

---

**“COMO TEM SIDO ESTES MOMENTOS DE PANDEMIA PARA VOCÊ?”  
O QUE PENSAM E SENTEM OS ADOLESCENTES EM MEIO AO  
COVID-19 E ISOLAMENTO**

**Estudante(s): Arthur Rodrigues Carvalho, (rodriguescarvalhoarthur624@gmail.com),  
Davi William Ferreira Pinto e João Emanuel Zilli dos Santos.**

**Orientadores: Tiago Amaral Sales (tiagoamaralsales@gmail.com), Youry Souza Marques e  
Maísa Gonçalves da Silva.**

**Escola: Escola de Educação Básica da Universidade Federal de Uberlândia (ESEBA/UFU)**

### **Resumo**

Este projeto teve início no ano de 2020, em meio a pandemia de COVID-19, logo após o começo do isolamento social. Neste período, surgiu a preocupação em relação ao impacto da pandemia sobre os/as adolescentes, logo, este trabalho tem como foco, o estudo das vivências/relações dos adolescentes durante o período de pandemia, como eles/as estão lidando e se sentindo com essa situação de tamanha anormalidade. Para que o objetivo de entender como os adolescentes estão se sentindo seja cumprido, como forma de obter os dados, criou-se um questionário, o qual traz algumas perguntas que viabiliza entender melhor a situação problema citada anteriormente. O questionário obteve 21 respostas, oriundas de adolescentes entre 11 e 16 anos de idade, que ou estudam na Escola de Educação Básica da UFU (ESEBA) ou participam do grupo de estudos GEPIT. A partir de uma das perguntas do questionário, “Como tem sido estes momentos de pandemia para você?”, conseguiu-se chegar à conclusão que, no início, esse momento se mostrou mais desafiador, pois, muitas coisas haviam mudado, como não poder sair de casa caso não fosse extremamente necessário, algumas atividades passaram a acontecer de forma on-line ao invés de presencialmente, dentre outras, mas aos poucos as dificuldades foram se amenizando, e também, foi relatado que eles sentiram um pouco de tédio, ansiedade e tristeza, uma vez que não podia encontrar seus amigos e alguns de seus familiares.

**Palavras-chave:** Pandemia, Adolescência, Tecnologias Digitais.

### **Introdução e Justificativa**

Atualmente, está sendo vivido uma pandemia no Brasil e no mundo. Isso veio a ocorrer devido ao novo coronavírus, que é um vírus que tem causado a doença do COVID-19, surgindo inicialmente na China e em seguida se espalhando para o resto do mundo. Uma pandemia, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é caracterizada por definição como “a disseminação mundial de uma nova doença e o termo passa a ser usado quando uma epidemia, surto que afeta uma região, se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de

peessoa para pessoa” (SCHUELER, 2020, s.p), e devido esse fato, centenas de milhares de pessoas já morreram. Sobre o novo coronavírus, o Ministério da Saúde afirma que:

Os coronavírus são uma grande família de vírus comuns em muitas espécies diferentes de animais, incluindo camelos, gado, gatos e morcegos. Raramente, os coronavírus que infectam animais podem infectar pessoas, como exemplo do MERS-CoV e SARS-CoV. Recentemente, em dezembro de 2019, houve a transmissão de um novo coronavírus (SARS-CoV-2), o qual foi identificado em Wuhan na China e causou a COVID-19, sendo em seguida disseminada e transmitida pessoa a pessoa. A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a maioria (cerca de 80%) dos pacientes com COVID-19 podem ser assintomáticos ou oligossintomáticos (poucos sintomas), e aproximadamente 20% dos casos detectados requer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, dos quais aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório (BRASIL, 2020, s.p.).

Este trabalho começou a ser pensado em meio a pandemia de COVID-19, no começo do ano de 2020, pouco tempo após o início do período de isolamento social que se estende até os dias atuais, variando de acordo com o local, faixa etária e setor econômico. Durante o período de isolamento social, os três pesquisadores - que são três adolescentes de 14 anos - juntamente com o orientador começaram a se questionar como será que estava sendo, como os outros adolescentes estão encarando esse momento.

O objetivo do trabalho é analisar como os adolescentes estão se sentindo em meio a pandemia do COVID-19. Para isso foi elaborado uma dinâmica para que o objetivo fosse alcançado. É importante entender como as pessoas estão lidando com este período, porque acontecimentos que param o mundo igual a doença do COVID-19 parou são raros e traumáticos, levando a necessidade de registrar este momento para compreendê-lo.

Diante disso, resolve-se realizar essa pesquisa, pois os três adolescentes (pesquisadores) e o orientador tiveram grandes interesses em entender as emoções e experiências dos adolescentes neste momento de pandemia, somado ao fato de os proponentes serem também adolescentes gerando influencia a essa decisão e interesse pela temática.

Acredita-se que esse trabalho seja importante, porque em um período de pandemia e isolamento social as pessoas (não se excluindo os/as adolescentes) possam também passar por alguma mudança emocional. Esse trabalho busca compreender como os jovens estão lidando com esse período tão delicado pelo qual está sendo passado. Durante a elaboração os pesquisadores basearam-se em um questionário para ter suas perguntas respondidas.

## **Objetivos**

Como objetivos, busca-se entender e analisar como os adolescentes estão se sentindo em meio a pandemia de COVID-19.

## **Metodologia**

Este estudo se encontra no campo das Ciências Humanas e consiste em uma pesquisa qualitativa. Para realizar este trabalho e alcançar os objetivos, foi construído uma metodologia baseada na análise de um questionário. Deste modo, criou-se um questionário com o intuito de aproximar-se um pouco mais das vivências que os/as adolescentes passaram, garantindo a obtenção de 21 respostas, e após isso, foram analisado os dados dessas pessoas, e posteriormente as respostas de cada pergunta, bem como executou-se um apanhado do que se mostrou mais aparente, analisando as respostas e comentando sobre elas.

Deste modo, dentre as 8 perguntas de cunho aberto que compõem o questionário, escolheu-se analisar a pergunta “Como tem sido estes momentos de pandemia para você?”, buscando compreender como os/as adolescentes estão se sentindo neste período de pandemia. Também trouxemos os dados dos participantes de gênero, idade, escolaridade e local de estudo para compor o estudo.

## **Resultados e Discussão**

Para a construção dos resultados, analisou-se o questionário e os dados com ele obtidos. O foco deste trabalho foi a análise dos gráficos que condizem a escolaridade, faixa etária, gênero e local de estudo, bem como as respostas à “Como tem sido estes momentos de pandemia para você?”. Percebeu-se que esses momentos vividos em meio a essa pandemia vem causando muitos medos, incertezas, diferenças e dificuldades, por exemplo, como a saudade de se encontrar com os amigos da escola, ou até mesmo para sair de casa, espaço tido como seguro, como uma das várias medidas preventivas para evitar o contágio, como o uso da máscara e do álcool em gel.

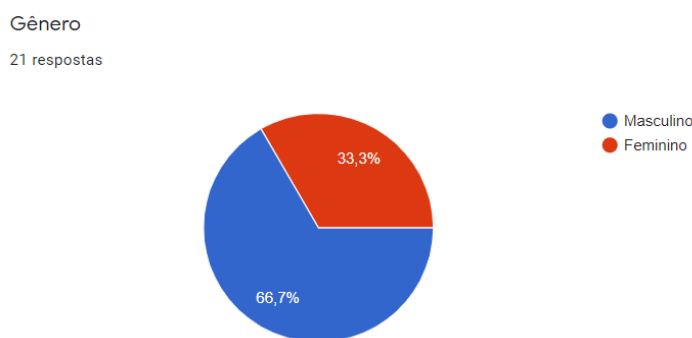
E para a pergunta central no questionário que foi “Como tem sido estes momentos de pandemia para você?” obteve-se 21 respostas. Dentre elas, foram escolhidas as seguintes que contemplam a diversidade de vivências:

“Está sendo muito complicado, e difícil de acostumar. **Saudade** de ir pra escola, de pegar ônibus, de sair com os amigos, saudade das festinhas em família... saudade de viajar... Passar quase um ano sem essa sem esses momentos não está sendo fácil. E sem contar que sempre que saio na rua, tenho que usar máscara e álcool em gel, que não era nem um pouco de costume no meu dia a dia”.

“Agora tem sido fácil, porque já acostumei. Mas no começo era uma coisa muito nova, o fato de não poder ter contato com pessoas de fora e termos que adaptar a maioria das nossas atividades do dia a dia para respeitar o isolamento social foi bem difícil, o que envolve também o medo de pegar o vírus ou de passar para alguém”.

“Pode ser clichê ouvir isso mas, está sendo muito diferente e estranho.... No começo parecia algum tipo de férias inesperadas, uma pausa total nos estudos e na vida social. Assim como muitas pessoas achei que seria algo rápido de no máximo dois meses e q eu poderia aproveitar para fazer coisas que eu gosto. Com o tempo fui percebendo que demoraria mais do que o previsto e comecei a me organizar para ter uma rotina saudável, com estudo, exercícios, boa alimentação, etc”.

Também analisando os gráficos do questionário se obteve os seguintes resultados: Das 21 respostas, foi analisado os gêneros dos participantes. Observou-se que 7 pessoas responderam ser do gênero feminino, o equivalente a 33,33% das respostas e que 14 pessoas responderam ser do gênero masculino, o que equivale a 66,7% das respostas. Como pode se observar no **Gráfico 1**.

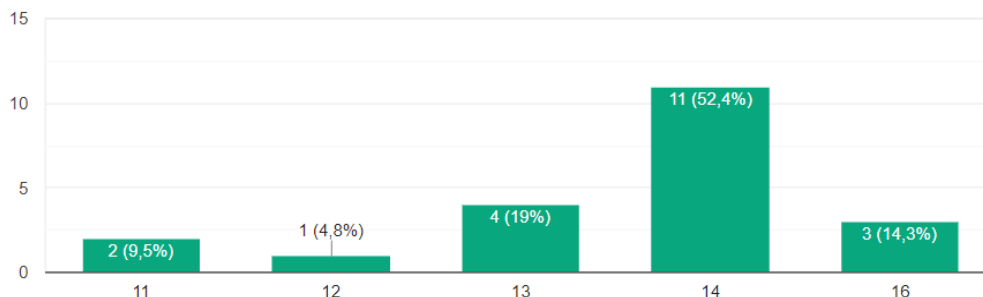


**Gráfico 1:** Gênero dos participantes do questionário. Gráfico produzido a partir do formulário do Google. (Fonte: Elaborado pelos próprios autores).

Pessoas de idades distintas participaram do estudo, porém todos eram adolescentes com idade entre 11 e 16 anos. 2 pessoas de 11 anos, que correspondem a 9,5%, 1 pessoa de 12 anos, corresponde a 4,8%, 4 pessoas de 13 anos, corresponde a 19% das respostas, 11 pessoas com 14 anos, que é equivalente a 52,4% das respostas e 3 pessoas responderam que tem 16 anos, corresponde a 14,3% das respostas, conforme observa-se no **Gráfico 2**.

### Idade

21 respostas

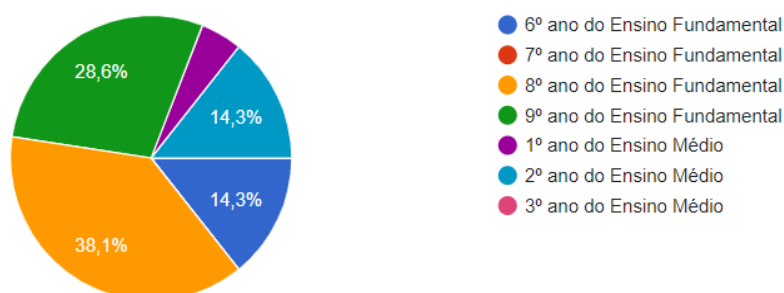


**Gráfico 2:** Idade dos participantes dos questionário. Gráfico produzido a partir do formulário do Google. (Fonte: Elaborado pelos próprios autores).

Assim, como foi obtido variedades nas respostas em relação a idade, também houve em relação à escolaridade dos participantes. Foi observado que: 3 pessoas são do 2º ano do Ensino Médio, que são correspondentes a 14,3% das respostas; 1 pessoa é do 1º ano do Ensino Médio, correspondendo a 4,8% das respostas; 6 pessoas responderam que são do 9º ano do Ensino Fundamental, correspondendo a 28,6% das respostas; 8 pessoas são do 8º ano do Ensino Fundamental, correspondendo a 38,1% das respostas; 3 pessoas são do 7º ano do Ensino Fundamental, que corresponde a 14,3% das respostas; e mais 3 pessoas são do 6º ano do Ensino Fundamental, que corresponde a 14,3% das respostas, como pode-se observar no Gráfico 3.

### Escolaridade

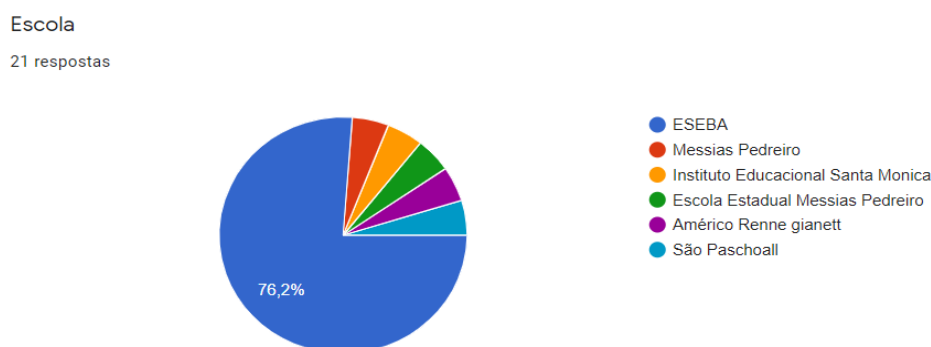
21 respostas



**Gráfico 3:** Escolaridade dos participantes dos questionário. Gráfico produzido a partir do formulário do Google. (Fonte: Elaborado pelos próprios autores).

Foi colocado também como uma das perguntas qual era o local de estudo dos participantes. Todas as escolas listadas estão localizadas no Município de Uberlândia. Observa-se que: 16 pessoas estudam na ESEBA, correspondente a 76,2% das respostas; 1 pessoa estuda

na Escola Estadual Messias Pedreiro, correspondente a 4,8% das respostas; 1 pessoa estuda no Instituto Educacional Santa Mônica, correspondente a 4,8% das respostas; 1 pessoa estuda na Escola Estadual Américo Renne Gianett, correspondente a 4,8% das respostas; e 1 pessoa estuda no São Paschoall, correspondentes a 4,8% das respostas, como pode-se observar no **Gráfico 4**.



**Gráfico 4:** Local de estudo dos participantes dos questionário. Gráfico produzido a partir do formulário do Google. (Fonte: Elaborado pelos próprios autores).

## Conclusões

Alguns dos fatores observados em nossa coleta de dados (questionário) são: no início da pandemia, muitos dos que participaram da pesquisa, alunos participantes de nosso grupo de pesquisa GEPIT, com escolaridade entre o 6º ano do Ensino Fundamental e o 3º ano do Ensino Médio, cujas idades intercalam entre 11 e 16 anos, relataram uma certa estranheza, e também, estão desenvolvendo alguns sentimentos, como ansiedade e tristeza.

Logo, pode-se ver que as pessoas que responderam ao questionário relataram coisas como: tristeza, tédio, ansiedade e frustração, sentimentos provenientes desse isolamento social, e como forma de combater que estes sentimentos se transformem em algo pior, uma fonte confiável e que traz meios para amenizar exatamente isso, visando assim, manter intacta a saúde mental das crianças/adolescentes durante este período, que tende ser um pouco frustrantes para elas, sendo uma dessas medidas que trata de um dos sintomas que citou-se anteriormente, a ansiedade é a UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância), é importante que se mantenha uma boa saúde mental, ainda mais neste período de pandemia, em que ficamos mais sozinhos e isolados de amigos e familiares, tornando mais propenso o desenvolvimento de sentimentos como esse (ansiedade), algo que nosso questionário revelou.

Em geral, a pesquisa mostrou que neste período delicado pelo qual a humanidade está passando, os adolescentes tendem a desenvolver certos sentimentos que neste momento já citado,

os mesmos podem ser potencializados, e logo, se tornarem uma ameaça para a saúde mental do estudante, podendo levar assim, para acontecimentos ainda mais trágicos.

### Referências

SCHUELER, Paulo (ed.). **O que é uma pandemia**. 2020. Noticiado em Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1763-o-que-e-uma-pandemia>. Acesso em: 12 out. 2020.

UNICEF. **Como adolescentes podem proteger sua saúde mental durante o surto de coronavírus (Covid-19):** estratégias para adolescentes que enfrentam uma nova (temporária) realidade. Estratégias para adolescentes que enfrentam uma nova (temporária) realidade. 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/historias/como-adolescentes-podem-protger-sua-saude-mental-durante-o-surto-de-coronavirus>. Acesso em: 31 jul. 2020.

BRASIL. **Sobre a doença:** o que é o covid-19. O que é o COVID-19. 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>. Acessado em 21 out. 2020.